



Complexo Portuário Industrial de Suape fica no município de Ipojuca, a 40 quilômetros de Recife, capital de Pernambuco. Foi fundado há 44 anos e abriga mais de 80 empresas

# Inventário de carbono é um dos desafios nos portos brasileiros

Tema foi o destaque do 2º Encontro COP Portos Sustentáveis, realizado pelo Grupo Tribuna, ontem, em Suape

DA REDAÇÃO

Elaborar inventários medindo os níveis de emissões de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) com o objetivo de estabelecer metas de descarbonização é um dos maiores desafios do sistema portuário brasileiro no caminho da sustentabilidade. O tema foi abordado no painel “COP30: Corredores Marítimos Climáticos: Inovação e Ação Coletiva para a Descarbonização. Resiliência do Setor Portuário e Aquaviário”, no 2º Encontro COP Portos Sustentáveis, realizado, ontem, no Complexo Industrial Portuário de Suape, em Ipojuca (PE).

O evento, promovido pelo Grupo Tribuna, teve o 1º encontro no Porto de Paranaguá (PR), em 15 de julho. O terceiro e último será em Santos, no dia 2 de setembro. O objetivo é colher propostas que farão parte de um documento endereçado à 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30), que será realizada em novembro, em Belém (PA).

Uma das panelistas, a diretora-executiva da Associação Brasileira das Entidades Portuárias e Hidroviárias (Abeph), Gilmara Timoteo, fez uma avaliação positiva das contribuições entregues nos dois primeiros encontros. “A gente conseguiu estabelecer pilares que vão constar nesse documento, plausíveis, que refletem a nossa realidade e onde queremos chegar no nivelamento dos portos para que possamos cumprir as metas estabelecidas no Acordo



Debatedores participaram de painel sobre os corredores marítimos climáticos, que abordou inovação e ações para a descarbonização

de Paris, como a medição dos gases de carbono”.

Gilmara observou que, para isso, é fundamental que o Governo Federal, por meio do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), e a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) ajudem os portos a cumprirem as metas. “Há uma discrepância grande entre portos que já fazem seus inventários de carbono, bem como as empresas arrendatárias, e outros que estão lá atrás”.

Já a coordenadora de Inovação da Antaq, Renata Machado Santos, disse que o órgão regulador “tem atuado junto com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e outros entes do se-

tor, montando uma prática recomendada, que explica o que é um inventário de CO<sub>2</sub>, como fazê-lo e sobre como os dados vão retroalimentar o setor para a gente descarbonizar”.

A presidente da Comissão Nacional de Direito Marítimo e Portuário do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Ingrid Zanella, explicou que o avanço da sustentabilidade começa por uma “agenda regulatória verde que promova investimentos dentro de áreas portuárias, outorgas especiais e segurança jurídica ao empreendedor que quer investir”.

O diretor de Meio Ambiente na Portos do Paraná, João Paulo San-

tana, salientou que o Brasil tem portos superavitários e deficitários, sendo primordial equalizar a sustentabilidade nos aspectos econômico, cultural, ambiental, social e político. “É preciso fazer os inventários e depois os planos de descarbonização, mas também abraçar as comunidades. É o que falta para os portos brasileiros se tornarem sustentáveis de verdade”.

O consultor para assuntos portuários do Grupo Tribuna, Maxwell Rodrigues, fez um balanço positivo do 2º Encontro COP Portos Sustentáveis. “Percebemos os desafios da transição energética e da relação do Porto para com a sociedade. Assim, a gente consegue atingir os três pilares ESG”.